

Evoluções recentes: Em 2022, o crescimento desacelerou nas principais economias latino-americanas devido à queda na demanda externa e ao arrocho monetário. A Argentina e o Brasil sofreram uma contração no quarto trimestre de 2022, ao passo que outras economias observaram um crescimento mais lento. Essa desaceleração se reflete no crescimento projetado para 2023. No primeiro trimestre deste ano, o setor privado demonstrou um crescimento fraco, mas em trajetória de melhora, e a confiança do consumidor apresentou resultados mistos em toda a região. Os preços das principais *commodities* de exportação se recuperaram parcialmente após as quedas verificadas no final de 2022.

Embora o setor de turismo não tenha se recuperado totalmente da pandemia, os destinos turísticos mais populares se beneficiaram da demanda externa. Os bancos centrais da região têm mantido taxas de juros elevadas para combater a inflação subjacente, que permanece alta. Os saldos fiscais melhoraram em 2022, oferecendo suporte aos esforços monetários. A agitação social e a incerteza política afetaram a confiança do consumidor e do investidor em vários países latino-americanos, com ajustes de políticas sendo discutidos em toda a região.

Perspectivas: O crescimento na ALC deve observar uma desaceleração ainda maior em 2023, chegando a 1,5%. A expectativa é que o tímido crescimento das economias avançadas influencie a demanda de exportação, ao passo que a manutenção de políticas monetárias restritivas nessas economias e os níveis persistentemente altos de inflação interna provavelmente impedirão qualquer alívio significativo das condições financeiras no curto prazo.

O crescimento do Brasil deve desacelerar para 1,2% em 2023, com uma leve retomada para 1,4% em 2024. Projeta-se que a taxa de crescimento do México caia para 2,5% em 2023 e se mantenha em 1,9% em 2024. A produção da Argentina deve cair em 2023 para 2% negativos e depois crescer 2,3% em 2024, à medida que a economia se recupera da grande seca deste ano, que afetou sua produção agrícola.

O crescimento da Colômbia deve desacelerar para 1,7% em 2023, com uma leve retomada para 2% em 2024. O Chile provavelmente sofrerá uma contração de 0,4% em 2023, seguida de um crescimento de 1,8% em 2024. O crescimento do Peru em 2023 é projetado em 2,2%, com um ligeiro aumento para 2,6% em 2024.

A expectativa é que o crescimento da América Central desacelere para 3,6% em 2023, subindo ligeiramente para 3,8% em 2024. As remessas financeiras e o turismo devem fomentar a atividade econômica na região. No Caribe, exceto pelo *boom* de petróleo na Guiana, os demais países da sub-região devem crescer a uma taxa média de 3,3% em 2023, impulsionados pela recuperação contínua do turismo e pelo dinamismo das remessas financeiras.

Na década atual, a expectativa é que o crescimento do produto potencial da região seja o mais baixo entre as regiões de mercados emergentes e economias em desenvolvimento (EMDEs), como resultado do crescimento abaixo da média da produtividade total dos fatores e da força de trabalho.

Riscos: A perspectiva descrita acima está sujeita a vários riscos negativos. A inflação persistente nas economias avançadas pode exigir que seus bancos centrais mantenham políticas monetárias mais rígidas do que haviam previsto na linha de base. Em particular, as moedas da ALC podem se desvalorizar em relação às economias avançadas, aumentando os custos do serviço da dívida e impulsionando ainda mais a inflação local.

Além disso, há um risco de o setor imobiliário da China enfraquecer ainda mais. Isso afetaria os preços dos metais, principalmente o cobre e o minério de ferro, o que representaria um risco negativo para o Brasil, o Chile e o Peru. Por fim, as mudanças climáticas continuam a representar riscos para a região. Por

exemplo, as secas na Argentina ou as chuvas excessivas na Colômbia podem aumentar novamente a probabilidade de eventos extremos como La Niña ou El Niño.

Faça o *download* do relatório *Perspectivas econômicas globais* <https://bit.ly/GEPJune2023FullEN>

| Previsões para os países da América Latina e Caribe | | | | | | |
|------------------------------------------------------------------------------|-------|------|-------|-------|-------|-------|
| (Variação percentual anual, a menos que indicado diversamente) | | | | | | |
| | 2020 | 2021 | 2022e | 2023p | 2024p | 2025p |
| PIB em preços de mercado (média em dólares dos EUA para o período 2010–2019) | | | | | | |
| Argentina | -9.9 | 10.4 | 5.2 | -2.0 | 2.3 | 2.0 |
| Bahamas | -23.8 | 13.7 | 11.0 | 4.3 | 2.0 | 1.9 |
| Barbados | -13.7 | 0.7 | 10.0 | 4.9 | 3.9 | 3.1 |
| Belize | -13.4 | 15.2 | 9.6 | 2.4 | 2.0 | 2.0 |
| Bolívia | -8.7 | 6.1 | 3.1 | 2.5 | 2.0 | 2.0 |
| Brasil | -3.3 | 5.0 | 2.9 | 1.2 | 1.4 | 2.4 |
| Chile | -6.0 | 11.7 | 2.4 | -0.4 | 1.8 | 2.2 |
| Colômbia | -7.3 | 11.0 | 7.5 | 1.7 | 2.0 | 3.2 |
| Costa Rica | -4.3 | 7.8 | 4.3 | 2.9 | 3.0 | 3.2 |
| Dominica | -16.6 | 6.9 | 5.8 | 4.7 | 4.6 | 4.2 |
| República Dominicana | -6.7 | 12.3 | 4.9 | 4.1 | 4.8 | 5.0 |
| Equador | -7.8 | 4.2 | 2.9 | 2.6 | 2.8 | 2.8 |
| El Salvador | -8.2 | 10.3 | 2.8 | 2.3 | 2.1 | 2.1 |
| Granada | -13.8 | 4.7 | 5.8 | 3.6 | 3.3 | 3.1 |
| Guatemala | -1.8 | 8.0 | 4.0 | 3.2 | 3.5 | 3.5 |
| Guiana | 43.5 | 20.0 | 57.8 | 25.2 | 21.2 | 28.2 |
| Haiti^a | -3.3 | -1.8 | -1.7 | -2.4 | 1.7 | 2.4 |
| Honduras | -9.0 | 12.5 | 4.0 | 3.5 | 3.7 | 3.8 |
| Jamaica | -9.9 | 4.6 | 4.2 | 2.0 | 1.7 | 1.2 |
| México | -8.0 | 4.7 | 3.0 | 2.5 | 1.9 | 2.0 |
| Nicarágua | -1.8 | 10.3 | 4.1 | 3.0 | 3.4 | 3.5 |
| Panamá | -17.9 | 15.3 | 10.5 | 5.7 | 5.8 | 5.9 |
| Paraguai | -0.8 | 4.0 | -0.3 | 4.8 | 4.3 | 4.3 |
| Peru | -10.9 | 13.4 | 2.7 | 2.2 | 2.6 | 2.8 |
| Santa Lúcia | -24.4 | 12.2 | 15.4 | 3.6 | 3.4 | 2.5 |
| São Vicente e Granadinas | -5.3 | 1.3 | 5.0 | 5.6 | 4.8 | 3.5 |
| Suriname | -16.0 | -2.7 | 1.9 | 2.4 | 3.2 | 3.1 |
| Uruguai | -6.1 | 4.4 | 5.0 | 1.8 | 2.8 | 2.4 |

Fonte: Banco Mundial.

Observação: e = estimativa; p = previsão. As previsões do Banco Mundial são frequentemente atualizadas com base em novas informações e mudanças nas circunstâncias (globais). Consequentemente, as projeções aqui apresentadas podem diferir daquelas contidas em outros documentos do Banco, mesmo que as avaliações básicas das perspectivas dos países não difiram significativamente em um dado momento. Atualmente, o Banco Mundial não está publicando dados sobre produção econômica, renda ou crescimento da República Bolivariana da Venezuela devido à falta de dados confiáveis de qualidade adequada. A República Bolivariana da Venezuela foi excluída dos agregados macroeconômicos entre países.

a. O PIB é baseado no exercício financeiro, que vai de outubro de um ano a setembro do ano seguinte.